



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicaofreitas.df@diariosassociados.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

POR QUE, JUSCELINO?

Muito se tem perguntado e se tem respondido: quais as razões que levaram Juscelino a tomar a atitude audaciosa, até certo ponto meio amalucada, de construir uma nova capital e inaugurar-la ainda em seu governo e com o luxo de fazê-lo nove meses antes de vencido o mandato?

A promessa feita a Toniquinho é apenas um dado para o registro histórico: um dia, um comício, uma pergunta e uma resposta. O mérito do goiano de

Jataí foi levantar a lebre, alertar um ouvido superatento para uma possibilidade, fazê-lo pensar, avaliar e se animar com a idéia.

Os místicos acreditam que a viagem ao Egito, o deslumbramento de Juscelino com os túmulos dos faraós, as pirâmides, o deserto, o Nilo, o espanto ao conhecer as ruínas de Akenaton, essas fortes lembranças teriam sido a principal motivação de JK. "Hoje, tanto tempo decorrido, pergunto-me, às vezes, se essa admiração por Akenaton, surgida na mocidade, não constituiu a chama distante e de certo modo romântica que acendeu e alimentou meu ideal, realizado na maturidade, de construir, no Planalto

Central, a nova capital do Brasil", escreveu ele, em suas memórias.

As razões dos atos, seja de um presidente ou de uma dona-de-casa, são mais subjetivas do que a história gostaria que fosse. Mas havia outras motivações, bem menos subjetivas, para Juscelino tomar uma decisão que lhe exigiu esforço sobre-humano. A situação no Rio de Janeiro era das piores. Getúlio havia sido forçado a se suicidar, tamanhas as pressões. A cidade vivia em estado de estremecimento contínuo. Juscelino sabia que não seria nada fácil governar a partir do Catete. Tanto não seria que quase não tomou posse. Teve de enfrentar um golpe branco para conseguir assumir o cargo.

Sair do Rio era um movimento estratégico inteligente, porém por demais radical. Mas parece que o cara punha a maior fé no seu poder de convencimento, conciliação e, importantíssimo, de sedução.

Mas o que pouco se diz é que Juscelino não partiu do nada, como ele mesmo afirma com fervor em *Por que construí Brasília* ("Quando assumi a Presidência da República só o local havia sido escolhido", página 33). Muita coisa já havia sido feita pelas comissões de Cruls, Polli Coelho e José Pessoa.

O Distrito Federal estava demarcado, toda a região havia sido mapeada e fotografada, a criação do Lago Paranoá estava praticamente decidida

(e não havia muito o que decidir. O lago parecia existir antes mesmo de existir, dadas as características do caudaloso Paranoá e afluentes próximos). O estado de Goiás já havia começado o processo de desapropriação. Sayão já tinha aberto até um campo de pouso aberto onde hoje é a rodoferroviária.

Nem bobo nem nada, Juscelino deve ter percebido que dava pra se arriscar, com tanta coisa já feita. Não que tenha sido um risquinho à toa. Foi uma senhora decisão e um feito espetacular, épico. Mas não partiu do zero. Daí talvez que não haja uma única resposta à indagação freqüente: por que JK construiu Brasília?